Arquivo

PÁGINA juvenil

" esforcemo-nos pelo nosso povo " I cr 19:13

mensário noticioso e cultural do departamento de jovens da UMARBRA

ANO I | JUNHO DE 1969 | N.º 2

DIRETOR:
SILAS DEVAI

REDATOR:
ÁLFONSAS BALBACHAS

PRESIDENTE DA UMARBRA
JURACY J. BARROZO

COLABORADORES DÊSTE NÚMERO:
OLYNTHO S. SOARES
JOSUÉ GOUVEIA
LAÉRCIO O. CESAR
JURACY J. BARROZO
PAULO TULEU
JAIR RODRIGUES
JOSÉ LAERTE BARBOSA
CARLOS B. LAICOVSCHI
RUI C. DE SOUZA
MOYSÉS LAVRA
J. ZOLTAN SAS
A. CARLOS SAS
J. T. F.
DAVI PAES SILVA
ZILDA ROSÂNGELA

SUMÁRIO

Religião e Ciência 1
Conjunto Vocal Masculino Juvenil "Lírio dos Vales" 1
Reunião Juvenil em Louveira . 2
Complexo de Inferioridade ... 2
Escolhei Hoje a Quem Sirvais 2
Escala do Esfôrço 3
Portugal de Camões, Portugal de Cabral 3
A Canção do Adeus 3
Astronáutica, Astronomia e Astrologia 4
Quando o Amor Fala 4
Procure Seu Nome 5
O Exigente 5
Noções Sôbre Anatomia Patológica 6
Palavras Cruzadas 7
Noções de Inglês 7
Pontos Difíceis de Entender .. 7
Coluna Social 8
Cristo nos Fala 8
Jesus 8
Repórter Juvenil "Aspagomat" 8
Primeiro "FEMUSA" 8
A Bíblia 8

A Religião e a Ciência

JOSUÉ GOUVEIA

Existem dois campos do saber humano: a) O campo da experimentação e b) O campo da Revelação. Um parte de baixo para cima; do homem para Deus; do nada para o tudo; do finito para o infinito. O outro parte de cima para baixo. De Deus, do infinito para o finito, em busca do homem.

Ao campo da experimentação chamamos de Ciência; *ao campo da Revelação chamamos* Religião.

A religião não trata especìficamente de assuntos científicos. Apenas os menciona ocasionalmente quando necessários ao esclarecimento de verdades religiosas.

Também a Ciência não trata de assuntos religiosos especìficamente. Menciona-os quando necessário.

Portanto, o campo de pesquisa de uma não é o campo de pesquisa da outra. Cruzam-se, apenas, acidentalmente.

Há, porém, uma aparente luta entre a Religião e a Ciência.

Para compreendermos essa luta temos de considerar alguns fatos:

1) *Os que se dedicam ao estudo das Ciências poucas vézes se dedicam ao estudo da Religião. Logo, não entendem de Religião e são incapazes de discutir dentro dos dois campos.*

2) *Os que se dedicam à Religião geralmente não entendem de Ciência, e, portanto, são incapazes de discutir em ambos os campos.*

3) *Muitos "cientistas", ancorando-se no nome da "Ciência", apregoam "verdades científicas" que não passam de hipóteses sem fundamento científico. Muitos "religiosos", por sua vez, levantam a voz bem alto e, interpretando de maneira errada a Revelação, defendem "verdades religiosas" que nada têm de verdade ou de Religião.*

4) *A grande maioria dos religiosos ou são pseudo-religiosos, ou são religiosos medíocres que, incapazes de raciocinar com a profundidade e a lógica que o assunto requer, se satisfazem em repetir falsas afirmações que êles mesmos não compreendem.*

conclui na pág. 8

Conjunto Vocal Masculino - Juvenil

LÍRIO DOS VALES

Componentes: Primeiros tenores: Josias M. Navarrete, Eliseu Pereira; segundos tenores: Gerson M. Navarrete, Oswaldo F. Leite; barítonos: Cláudio C. Barrozo, David F. Neves; baixos: Everaldo C. Luz, Jairo G. Lavra.

Diretor: Eliseu Pereira.

Responsável pelas músicas: Everaldo C. Luz.

Data da fundação: 13 de janeiro de 1969.

Primeira igreja onde cantaram: Guianazes 18-1-1969

O repertório atual é composto de 25 hinos.

Desejamos ao nôvo conjunto vocal as bençãos do Senhor, para que progridam no uso de suas vozes.

REUNIÃO JUVENIL EM LOUVEIRA

Laércio O. Cesar

Raramente surge a possibilidade de se repetir o tipo de trabalho missionário que foi feito na tarde do sábado 31 de maio.

Rotineiramente se realizam reuniões da Liga Juvenil em nossos templos e esporàdicamente ao ar livre. Mui dificilmente se consegue realizar uma reunião de jovens numa Igreja Metodista, como o fizemos em Louveira. Isto foi possivel graças a Deus e aos trabalhos do nosso cooperador irmão Severino Rodrigues, que, estudando com adeptos daquela seita, conseguiu que as portas daquela igreja, situada num sítio próximo de Louveira, se abrissem para uma reunião em benefício daquelas almas interessadas pela Verdade.

Uma senhora, dirigente daquela igreja, expressou sua satisfação em nos receber no seu templo e em ver e ouvir nossas apresentações. Compareceram ali muitos metodistas em quem se podia observar interêsse e entusiasmo pelo programa daquela reunião.

Os reboantes acordes do conjunto instrumental, os belos hinos cantados em solo, os duetos e quartetos, interessantes e variados, a colaboração do secretário dos jovens da ASPAGOMAT, Davi Paes Silva, e a presença de duas centenas de assistentes vindos de S. Paulo, Louveira e Campinas, proporcionaram ânimo e brilhantismo àquela reunião da Liga Juvenil.

Oremos e continuemos a trabalhar em prol daquelas ovelhas, para que ouçam a voz do Bom Pastor e se abriguem no único aprisco. (Jo 10).

COMPLEXO DE INFERIORIDADE
(Mt 10:16)

I I

Juracy J. Barrozo

Para eliminar o complexo de inferioridade, o primeiro fator é obediência; o segundo é convicção para obedecer. A desobediência destrói a capacidade moral e arruína o ânimo dos espíritos comportáveis e gera a impugnação pelo direito. Tanto o complexo de inferioridade como o de superioridade, ambos se equivalem, não havendo nenhuma distância entre um e outro. Dizia certo filósofo: "... para alcançar a meta da vida, a condição primária é a obediência".

Henry Bert, conhecido estudioso sôbre o assunto em foco, diz: "A obediência é a condição indispensável para a boa existência e a liberdade. Em certo sentido pode-se dizer que a obediência é a liberdade... Mas a obediência, atentem bem, não é sòmente o meio de que dispõe **o homem à sua fôrça congênita todo auxílio de um passado:** é o caminho mais curto para chegarmos a definitiva compreensão do que representa a Lei".

Para termos uma idéia completa de uma obediência justa e conscienciosa, dentro dos limites humanos de compreensão, o escritor acima mencionado apresenta três fatôres de ordem diversa:

a) Tomai dez homens dos quais cada um quer mandar e nenhum obedecer.

b) Tomai dez homens que, cegamente, obedecem a um chefe.

c) Tomai dez homens que obedecem por convicção.

Seja qual fôr a ação ou a luta, os primeiros terão esta inferioridade: o conjunto não corresponderá aos seus esforços.

Os segundos formarão um conjunto, mas serão como corpos inertes mantidos por laços exteriores, rebocados por uma fôrça estranha; falta-lhes o iniciativa.

Os últimos terão a um só tempo conjunto e iniciativa. Irão ao seu objetivo como uma só massa, uma massa viva, arrastada, não pelo efeito de uma única vontade que age do exterior, mas pela ação interior e combinada de tôdas as vontades reunidas. Em que pé de igualdade podemos colocar os últimos com os primeiros? Não há têrmo de comparação. No grandioso Universo de Deus, todo o mecanismo celeste está sujeito à lei de ação, implantada pelo próprio Criador; desde o minúsculo átomo até às grandiosas espirais, todos se movem em perfeita obediência à mais perfeita lei. Tudo no Universo é ordem e beleza. Tôdas as coisas obedecem às leis onipotentes de um sábio Criador.

"Fugir o homem à obediência" — diz o eminente escritor — "é separar-se do conjunto, proclamar-se superior ao organismo social ou constituir-se em seu seio como um corpo estranho. Através dela, porém, o indivíduo se torna a comunidade".

No conceito de Adler "o sentimento de inferioridade surge da ausência, no indivíduo, do indispensável 'sentimento de comunidade' ".

O supremo ideal da personalidade alcança-se mediante um profundo conhecimento de si mesmo, e absoluta confiança no cumprimento dos deveres relativos a Deus, ao próximo e à sociedade. Eis um fato histórico: Daniel na côrte de Babilônia foi um modêlo de virtude, de operosidade e de integridade. Vê-se através da Bíblia seu magnífico exemplo: "E pareceu bem a Dario constituir sôbre o reino a cento e vinte presidentes que estivessem sôbre todo o reino. E sôbre êles três príncipes, dos quais Daniel era um, aos quais êstes presidentes dessem conta, para que o rei não sofresse dano. Então o mesmo Daniel se distinguiu dêstes príncipes e presidentes, porque nêle havia um espírito excelente; e o rei pensava constituí-lo sôbre todo o reino. Então os príncipes e os presidentes procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino; mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma; **PORQUE ÊLE ERA FIEL, E NÃO SE ACHAVA NÊLE NENHUM VÍCIO OU CULPA.** Dn 6:1-4. Sua inquestionável obediência à Lei de Deus e aos deveres do reino, colocava-o acima dos principais homens da nação. Se o indivíduo fôr fiel à santa Lei de Deus, manterá sua integridade, ficando, de uma vez por tôdas, livre do assim chamado "complexo de inferioridade", produzido por algum senso de fraqueza, que gera a inadaptação para o fiel cumprimento dos deveres relativos ao bem temporal e espiritual.

ESCOLHEI HOJE A QUEM SIRVAIS

Paulo Tulou

"Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os espíritos". Pv 16:2.

Havendo Deus dotado o homem da faculdade de discenir entre o bem e o mal, entre o justo e o injusto, e sendo êste um ser superior a todos os animais que povoam esta terra, era desígnio divino que o homem, criado à imagem e semelhança do próprio Criador, exercitasse êsse dom para sua própria felicidade presente e futura. Foi-lhe apresentado de que dependia seu bem estar e foi provada a sua fidelidade. "E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De tôda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás". Gn 2:16, 17.

O obediência aos mandamentos divinos sempre tem sido um sagrado dever do homem, feito com a liberdade de escolha. "O maior perigo do homem está em enganar-se a si mesmo, em condescender com a presunção, separando-se assim de Deus, a fonte de sua fôrça". Tal foi o caso de nossos primeiros pais, que voluntàriamente preferiram o mal com tôdas as suas desastrosas conseqüências para a humanidade. Quanto sofrimento! Quanta desgraça! Cada geração sucessiva tem dado prova de um degradamento crescente, pois que os homens herdaram uma natureza cada vez mais corrompida.

A maioria, movida pelo impulso, esta absorta na corrida para alcançar aparentes vantagens momentâneas. Quão poucos na realidade se compenetram dos momentos cruciantes de sua vida, passando da causa para os efeitos!... O próprio destino está muitas vêzes em jôgo e depende de uma sábia escolha baseada no temor de Deus. Muitos milhões se têm arruinado ao enveredarem pela senda do mal, pelos vales da degradação, pelo abandono de tudo que é nobre e precioso na vida, deixando morrer suas mais elevadas faculdades. Hoje em dia, vemos milhões errantes, sem rumo acertado, destinados a sofrer simplesmente as conseqüências do mal que êles mesmos escolheram e mediante o qual se tornaram cativos em poderosas cadeias usadas por Satanás.

Há muitos que reconhecem o seu estado e lamentam profundamente tal condição; contudo, acham-se impotentes para melhorarem. É fato animador saber que muitos por haverem escolhido o bem, transformaram as derrotas em vitórias, as desgraças em bençãos. Deixaram exemplos dignos e alentadores para as gerações vindouras. Suas vidas, deram provas cabais, que, pelo exercício correto da vontade ao lado do bem, podem os homens tornar-se nobres, elevados, dignos e capazes para tôda boa obra. Sim, mediante o exercício do bem, pode o homem tornar-se feliz, elevando-se nas azas da fé às alturas, fazendo assim, estremecer os poderes das trevas. A importância de usar corretamente a faculdade do discernimento, se nos apresenta na seguinte mensagem: "Os Céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, que te tenho proposto a vida e a morte, a bençãO e a maldição: escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente. Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal". Dt 30:19, 15.

NA INFÂNCIA

"A quem pois se ensinaria a ciência? e a quem se daria a entender o que se ouviu? Ao desmamado, e ao arrancado dos seios?" Is:28:9. Realmente, na infância é quando a fragilidade e a dificuldade de discernimento, tornam difícil o fazer resoluções acertadas, e o problema requer uma sábia tutela paterna até que a mente infantil chegue ao esclarecimento, isto, paulatinamente. Deus, prevendo a difícil solução dêste sério problema, protegeu a infância com o quinto mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá". Ex. 20:12.

A profecia acêrca de Jesus, diz: "Manteiga o mel comerá, até que Êle saiba rejeitar o mal e escolher o bem". Is 7:15.

Embora Jesus fôsse Filho do Altíssimo, Príncipe da vida, como menino aprendeu a obediência, dando assim um exemplo a todos os filhos cujos pais se empenham em levá-los pelo bom caminho. "E desceu com êles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito". Lc 2:51 u.p. É do agrado de Deus que os pais tementes a Êle, apresentem aos seus filhos verdades gloriosas a medida de sua capacidade intelectual a fim de que aprendam o bem. Reprovando o mal e vindicando o justo, êles estão encaminhando os infantes inexperientes pelo caminho em que devem andar. Para que nossos filhos sejam como árvores do Senhor, devem os pais prepará-los a fim de que se eduquem no temor de Deus.

NA JUVENTUDE

Pôsto que a mente deva ser exercitada a fim de seguir o rumo certo na infância, o perigo não deixa de existir e na juventude a orientação é indispensável.

Falando à juventude, o apóstolo Paulo assim se expressou: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino". I Co 13:11.

O texto acima citado, dá-nos a entender que na juventude deve haver uma mudança de discernimento. A mente não deve mais permanecer infantil, porém, madurar para o bem.

Propósitos nobres, desejos ponderados para a elevação da alma, capacidade de fazer diferença entre o justo e o injusto, são indispensáveis, assim, para avaliar as virtudes como um precioso legado celeste.

A prática pelos jovens, dos bons princípios, proporcionam alívio aos pais. A simplicidade cristã, a modéstia, as boas palavras, o respeitoso trato para com os de mais idade, devem ser suas preferências. "Que proveito tem, ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?".

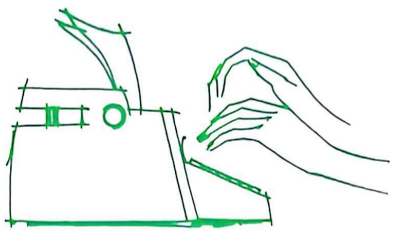
Por um lado, Satanás apresenta aos jovens tôdas as honras e glórias dêste mundo, com todo disfarce possível. Como um feitiço encantador, oferece êle aos jovens tôdas as supostas vantagens de viajar no caminho largo. Por outro lado, o Senhor apresenta o caminho estreito com tôdas as suas dificuldades peculiares mas com um fim glorioso. Parece grande sacrifício preferir o caminho da cruz, mas é o único que pode conduzir o homem à vitória sôbre os perigosos defeitos de caráter herdados ou acariciados durante os anos de sua existência. Mas vale a pena lutar pelo pêso da glória resultante da prática dos elevados princípios. Quando o mal fôr excluído e a vitória ganha, a tristeza tornar-se-á em alegria. E vereis a diferença entre os que servem a Deus e os que não O servem. "Mas para vós, que temeis o meu nome nascerá o Sol da justiça, e salvação trará debaixo das suas asas..." Ml 4:2 u.p.

continua no próximo número

ESCALA DO ESFÔRÇO

100% Eu fiz
90% Eu farei
80% Eu posso
70% Eu penso que posso
60% Eu poderia
50% Eu penso que poderia
40% Que negócio é esse?
30% Eu gostaria de poder
20% Eu não sei como
10% Eu não posso
0% Eu não quero

Colaboração de Jair Rodriguez



J. Laerte Barbosa

CRÔNICA —

PORTUGAL DE CAMÕES PORTUGAL DE CABRAL

Luís Vaz de Camões, Antero de Quental, Eça de Queiroz, Gil Vicente e outros, eis os principais vultos que imortalizaram a literatura de Portugal — todos sabem disso!

Nos idos de 1500, não existindo ainda o avião nem os navios modernos, Pedro Álvares Cabral, prevalecendo-se da sua intrepidez, e usando frágeis caravelas, partiu de Portugal para trazer à "Terra de Vera Cruz" a civilização européia, então florescente. O mundo estava em pleno surgimento renascentista. Floresciam as letras e as artes, e é dessa época também a reforma protestante pregada por Lutero, graças a cujo denodo fomos conduzidos à "Verdade Presente".

Cabral veio e voltou: a civilização ficou. Ficou também "Os Luzíadas" de Camões, ficaram outras obras importantes. Aos aborígenes foi pregada uma "nova fé". Ao lado das letras e das artes que logo encontraram em "Pindorama" os seus protagonistas, foi trazida, não sei exatamente por quem e quando, a "Verdade Presente", a qual iluminou a muitos que se encontravam na escuridão das trevas do paganismo e da "nova fé", que para Lutero era antiga demais!

Então estava colonizado um dos maiores países do mundo — o Brasil! E nesse mesmo Brasil, 468 anos após o seu descobrimento por Cabral, o intrépido luzitano, nasceu PÁGINA JUVENIL, para levar notícias, fé e cultura não só para os quatro ventos da Aspagomat, mas também para todo o Brasil e o mundo!

PJ nasceu. Você já tem no seu arquivo a "certidão de nascimento" (PJ N.º 2, pág. 2). PJ cresceu e viajou para todos os continentes. Foi para a África do Sul, Austrália e Europa. Foi parar também na sede da Conferência Geral, na Califórnia e na Península Ibérica!

No "Quartel General" do Movimento de Reforma foi bem recebido por vários jovens amigos nossos, e pelo nosso conterrâneo, irmão Francisco Devai. Em Lisbon, outro conterrâneo, primo do primeiro, o irmão João Devai, recebeu e propagou PÁGINA JUVENIL...

Não queremos ser Camões, mas achamos que êles não Cabrais, intrépidos, indo de volta a Portugal e a outros países europeus, onde se necessita do conhecimento da "Verdade Presente". E eis o fruto do trabalho dêsses "navegantes" — chegou-nos de Portugal um pedido de assinatura de PJ! Samuel Martins da Silva, nosso irmão na fé, iluminado pela Verdade, amante de boa leitura, passa a receber mensalmente, lá na Europa, o nosso jornal!

Oxalá muitos Camões, muitos Quentais, muitos Queiroz e muitos Vicentes se tornem conscientes de seu dever e façam PJ crescer! Oxalá muitos Cabrais, (como Josué Messias, Olindo Braga, Antônio Thomé, Gerson Simões, Antônio Xavier, Mário e Avelino Rodriguez e outros), naveguem por longas terras para iluminarem, por meio da nossa literatura, a muitos que se encontram em trevas, assim como nas trevas estavam os ameríndios.

Tenho a certeza de que, depois de se habituar à leitura mensal do PJ, não só o irmão Samuel Martins da Silva, mas muitos outros luzitanos também dirão: 'Sou de Pejota, pois sou da Reforma!"

Samuel Martins, de Lisbôa, referido na presente crônica.

A Canção do Adeus

Carlos B. Laicovschi

Enquanto viajava pela Europa no verão anterior, narraram-me uma das histórias mais tristes, e, todavia uma das mais belas que tenho ouvido. Contar-vo-la-ei.

Ignoro o verdadeiro nome da jovem, porém, para maior facilidade, chama-la-ei Graciela.

O pai dela era ateu, e não sòmente se negava êle mesmo a acreditar em Deus, se não que insistia em que a filha dêle não aprendesse nada em relação a Êle. Não permitia que se tivessem as Sagradas Escrituras em casa, nem deixava que alguém levasse à discussão qualquer assunto de religião.

A mãe dessa moça tinha falecido quando ainda sua filhinha se encontrava na mais tenra meninice, pelo que ela cresceu ignorante a respeito de Deus ou de Jesus, ou das Sagradas Escrituras, cujas histórias nos são tão familiares.

Certo dia, porém, sem o saber seu pai, um nôvo criado levou à casa uma Bíblia, que Graciela achou. Como nunca houvesse visto um exemplar do Livro Santo, e acreditando que se tratava apenas de um livro de histórias, começou a lê-lo.

Iniciou a leitura do Evangelho de S. Lucas e logo ficou ciente da chegada de Jesus a Belém; a Sua infância em Nazaré; do Seu amor para com tôdas as pessoas; do Seu poder de curar os doentes e ressuscitar os mortos; dos Seus sofrimentos; da Sua morte; e da Sua ressurreição. Enquanto lia, o Espírito Santo apoderou-se do coração dela e nela despertou um profundo desejo de imitar a Jesus e ser uma de suas filhas.

A princípio sentia mêdo de expor ao seu pai a inspiração que a animava, sabendo que muito o irritaria; mas, quanto mais lia a Santa Bíblia, mais se convencia de que não poderia chegar a ser uma discípula verdadeira de Jesus a não ser que fizesse qualquer sacrifício por Êle. Foi assim que, após muita meditação, não conseguiu ocultar por mais tempo o seu segrêdo.

O pai encheu-se de surprêsa e ira, quando ela lhe expos o que pensava. Sempre tinha abrigado a idéia de que jamais entraria no seu lar nenhuma religião de qualquer natureza. Como, pois, foi possível que sua única filha fôsse prêsa a ela? Negava-se a acreditar nos seus próprios ouvidos quando a jovem fazia referência ao seu amor a Jesus e ao seu anelo de servi-Lo a vida tôda. Era algo inacreditável, e o fracasso de todos os seus planos indignava-o mais que qualquer outra coisa. À medida que ela lhe falava de Jesus, e lhe suplicava para que também êle se convertesse, sua fúria multiplicava-se. Pálido de ira caminhava pela casa tôda, frenèticamente.

Chega - gritou. Não voltes a mencionar novamente êsse nome na minha presença. E deverás renunciar por completo a essa idéia desmiolada. Terás que abandoná-la, compreendes?

— Não posso — respondeu Graciela serenamente.

— Nesse caso não poderás permanecer mais nesta casa — replicou seu pai no auge da ira. — Dar-te-ei vinte e quatro horas para que faças a tua decisão. Se não mudares de idéia até amanhã a esta hora, terás que abandonar a casa!

E, dizendo isso, precipitou-se porta a fora.

Passou-se aquela noite e o dia seguinte. Graciela permaneceu o tempo todo sumida em oração e chorando. Finalmente chegou o momento fatal. Pai e filha encontraram-se novamente frente a frente; ambos sabiam que havia chegado o momento crítico.

— Qual é tua decisão? — perguntou o pai com tôda severidade.

— A única que posso fazer — respondeu Graciela, devo servir a Jesus, não importa o que aconteça.

— Então vai-te embora! — rugiu o pai, muito mais furioso que antes. — Fora daqui!

Pálida e tremendo, Graciela estava de saída. Com a mala na mão, e pronta para partir, dirigiu-se novamente à sala onde se encontrava seu pai.

Êle estava sentado defronte da lareira, com a cabeça entre suas mãos. Pareceu que não percebera a presença da filha.

— Pai — falou-lhe a filha — poderia tocar o piano pela última vez antes de afastar-me do lar?

O seu pai não respondeu, nem sequer levantou a cabeça.

Movendo-se com suavidade pela sala, a jovem sentou-se ao piano e começou a tocar. À medida que tocava, elevou-se a sua voz, débil no início, mas crescendo cada vez mais em vigor:

Ó Jesus, a Ti me entregarei,
Sim, tudo a Ti darei.
Com resolução, submisso irei
Depor-me aos pés do Rei.

Ó Jesus, Senhor, entregarei
Meu corpo e alma a Ti.
O mundo mau renegarei,
Serei só Teu aqui.

Ao chegar a êste ponto, prosseguiu com entonação de profundo sentimento a estrofe final:

A Ti, meu Salvador, me entregarei;
Por Ti, Senhor, tudo renegarei.

Extinguiu-se sua voz, e, repentinamente, houve um movimento na sala junto à lareira. Pondo-se em pé de um salto, seu pai atravessou precipitadamente o espaço que o separava de sua filha, e, com rosto banhado pelas lágrimas, falou-lhe:

— Não posso abandonar-te. Crê em Jesus, se assim o desejares. Sem saber como explicá-lo, êsse hino operou uma mudança em mim. Graciela, não vás embora. Ajuda-me a fim de que também eu possa seguir a Jesus.

ASTRONÁUTICA ASTRONOMIA E ASTROLOGIA

Rui Campos de Souza

"Vista daqui, a Terra parece um círculo azul, marrom e verde, com manchas brancas, as nuvens", dizia, cheio de entusiasmo, um dos astronautas norte-americanos, próximo da Lua, na operação Apolo 10. Em meio a uma das transmissões emitidas diretamente do Centro Espacial de Houston, êles ouviram atentos a leitura do horóscopo de cada um para aquêle dia. À primeira vista isto poderá parecer anedótico, devido ao grande número de brincadeiras que foram feitas, durante tôda a viagem. Contudo o fato é verdadeiro. Os astronautas crêem piamente nas indicações astrológicas. Entretanto, não estão sòzinhos.

Atualmente há um número crescente de pessoas, em todos os países, que diàriamente lêem em jornais e revistas, os horóscopos e por êles pautam os afazeres quotidianos.

Sòmente nos Estados Unidos, há 10.000 astrólogos que se dedicam à profissão, durante todo dia, e 175 000 outros que o fazem apenas em regime de meio expediente. E ao que tudo indica a profissão é muito rendosa. Há um determinado astrólogo "caixa-alta" que conseguiu a publicação de seu horóscopo semanalmente, em 306 jornais do interior dos Estados Unidos, sendo lido por cêrca de 10 milhões de pessoas.

O horóscopo prevê tudo: negócios, estudos, assuntos familiares, saúde, etc. Assim, frases como: "Não assuma nenhum compromisso sério à tarde", "Cuidado com viageñs durante esta semana", "Verde, a sua côr astral", de tal forma cercam o crédulo num imenso círculo de cuidados, previsões, conselhos, que difícil seria imaginar uma prisão mais absorvente. Aliás, cadeia nenhuma do mundo, enquanto tal, aprisiona a mente. E é isto exatamente o que faz o horóscopo.

Já teria ocorrido ao leitor indagar sèriamente porque Capricórnio governa os joelhos, e Aquário as pernas? Por que não é o contrário? Por que também, quem nasce sob Escorpião terá propensão para a medicina? Por que Saturno simboliza a disciplina, e Netuno a simpatia? Qual, enfim, o fundamento racional e lógico de todo êsse linguajar tão dogmático?

Por invencionice de algum espertalhão, excogitada em tempos imemoriais? Mas, histórias da carochinha são para crianças. Adultos pensam, raciocinam.

Sabemos que a astrologia nasceu juntamente com a astronomia. Os antigos babilônios, 2.000 anos antes de Cristo, enquanto perscrutavam os céus, descobrindo miríades de astros, orientavam êsse estudo para algo que sempre apaixonou o espírito do homem: a predição do futuro. Misto de ciência e de religião, a astrologia — matéria-prima dos horóscopos — parte de um conceito fatalista sôbre o homem: não tem êle liberdade de agir, mero joguete que é de mil influências de estrêlas e planêtas. Há, assim, um destino prèviamente traçado, ao qual não é possível fugir. A religião muçulmana expressa, aliás, tal concepção numa frase muito característica, isto é, "Estava escrito". Em outros têrmos — êste é o destino.

Em meios populares é muito comum encontrar tal idéia sôbre os acontecimentos. Ora, isto tudo atenta contra a liberdade de que todos nós somos dotados, pois o homem nasce com livre arbítrio. Possui, sim, certos condicionamentos, frutos da hereditariedade, educação, meio social em que vive, etc. Mas, por natureza, o homem não está condicionado a um destino implacável, cujo traçado proviesse de longínquos astros. A Providência Divina, sim, é que rege a vida do homem. Ela se desvela protetora e amorosa e, como boa mãe, premeia a virtude, castiga o vício, prova o filho com certas tribulações que, inexplicáveis à primeira vista, a seu tempo serão compreendidas.

Ao debruçar-se sôbre o espetáculo deslumbrante das miríades de estrêlas, cujo brilho, longe da atmosfera da Terra, tem fulgor especial, parece que os astronautas não viram o dedo de Deus nessas maravilhas. Em meio à complexa aparelhagem da cápsula — triunfo da técnica — assemelhavam-se aos babilônios, 4.000 anos antes, vendo nos astros os Senhores do homem. Estranha volta ao passado, num século que se orgulha de prezar tanto a novidade e que se distingue pelo seu desprêzo às coisas antigas...

Extraído de A B I.

QUANDO O AMOR FALA

AMOR, palavra abstrata, que se não pode apalpar, não se vê, não tem côr, nem possui cheiro e ainda o Amor existe como o elo mais forte da humanidade, pois diz o sábio: "O amor é mais forte do que a morte". Mas como o amor pode ser sentido? Creio que é sòmente quando o amor fala. Qual é então a linguagem do amor? Creio que seja quando se transforma em atos. Vejamos a história em que o amor fala.

"Eu me lembro de uma história, contada por um capelão na guerra civil americana que avassalava os campos, quando deparou com um soldado ferido e a gemer.

Êle levava as sagradas escrituras debaixo do braço, parou perante o ferido e lhe perguntou: "Queres que te leia alguma coisa das Sagradas Escrituras?"

O ferido respondeu: "Estou com tanta sêde, preferia ter um pouco de água para beber".

"O capelão mais do que depressa lhe trouxe a água pedida.

"Depois de ter tomado da água o ferido pedia: 'Poderá levantar um pouco a minha cabeça e pôr algo por baixo dela?'

"O capelão tirou o seu sobretudo, enrolou-o e carinhosamente o pôs embaixo da cabeça do ferido.

"Agora, disse o ferido, se tão sòmente tivesse algo para cobrir-me, pois sinto tanto frio!"

"Havia uma só coisa a fazer, pensou o capelão e isto era tirar o seu paletó e com êle cobrir o ferido. Tendo-o coberto com o seu paletó, o ferido, olhando ao capelão, disse: 'Se há algo neste livro que ensina fazer a outros o que o senhor fêz para mim, quero ouvi-lo.

"Há uma grande lição nesta simples história. Homens nunca verão e nem conhecerão a Jesus a não ser na vida dos seus semelhantes". Sim, esta é a fala do amor, esta é a linguagem que todos entendem.

O sábio rei-cantor nos conta de uma linguagem sem palavras que em todo o universo é compreendida; é a linguagem muito melhor do que o esperanto ou similares; é quando as virtudes dum homem passam de palavras para ações; passam de promessas para realização, passam de vozerio para silencioso agir.

Nós temos muito barulho, muita burocracia, muitas promessas, muitas boas ações, muito boa vontade, mas falhamos nas realidades da vida.

Nós temos muito do exterior. Bonitas igrejas, belas posições, muito aparato, liturgias, belas pregações inflamadas, sem o amor.

Usamos muitas cruzes nas tôrres das igrejas, nas encruzilhadas de caminhos, nas divisas entre nações, nos portos marítimos, por sôbre as sepulturas, penduradas sôbre o peito, mas temos vergonha do Cristo da cruz, da Sua mensagem do Seu livro Sagrado, das Suas normas para os Seus filhos, dos Seus conselhos sôbre o vestir, alimentar e viver, porque vivemos uma vida fictícia de aparências sem ações que restauram o perdido e realizam aquilo que constitui o motivo do nosso viver.

Sim, meu amigo. Nós vivemos para amar e auxiliarmo-nos uns aos outros, pois por isso existimos e isto nos levará a Cristo e Seu motivo e viver. "Êle viveu para abençoar outros".

Como seria o mundo feliz se todos falassem menos e agissem mais, nesta linguagem sem palavras, mas compreendida por todos, a linguagem do amor.

Põe em ação esta linguagem no teu lar, com tua espôsa ou espôso, com teus filhos, com teus vizinhos, com os teus inimigos e verás maravilhas no teu viver, te sentirás um nôvo ser, feliz, alegre, satisfeito e salvo.

Quando tudo parece falhar, ainda existe o amor que age, que realiza, que restaura na tua vida a felicidade, porque tiveste a ventura de auxiliar alguém. Se te sentes infeliz procura fazer a felicidade de uma ou outra pessoa e te esquecerás das tuas mágoas, quando vires que fôste um instrumento nas mãos de Deus para ser útil ao teu próximo, sem falar, mas por meio de ações benfazejas. Experimenta hoje pôr o amor, a bondade, a paciência, o perdão em ação e viverás uma nova vida de gôzo, glória, utilidade e compreensão, porque descobriste o motivo de tua existência.

Tirado do livro "Quando tudo falha".

Zilda Rosângela

PROCURE SEU NOME

Se seu nome estiver incluído na lista **A**, envie urgente duas fotografias tamanho 3/4 acompanhada dos seguintes dados: Nome completo, data de nascimento, grau escolar, profissão, se é membro da igreja ou não, cargo que ocupa e endereço para correspondência.

Se estiver na lista **B**, escreva-nos solicitando sua carteira de identidade que já está pronta.

Se não constar em nenhuma, mande as fotos e preencha os dados exigidos na lista **A**.

LISTA A

Artur Alvim

Aroldo Samuel Monteiro
Lauromiro Neves
Lidia Martins
Odácio Marques
Isabel Marques
Juarez Pereira

Belém

Benedita Maria A. de Jesus
Cláudio Luup
Edgard Carlos Luup
Elias Braga Ferreira
Guilhermina Ibarra
Heber de Souza
Huldene Rodrigues de Souza
Humberto Palácios
Hurame de Souza
Ilda Mendonça do Prado
Ivone Maria da Silva
Jabes Teixeira Braga
Madalena Moraes
Maria Isabel Moraes
Raquel Gomes da Silva
Rita Cardoso
Ruth Gomes da Silva

Cedro

Daniel Leandro Gomes
Damaris Amâncio de Castro
Ênio Leandro Gomes
Inês Martins
Isaac Martins
Raquel de Oliveira Braga
Ruth de Oliveira Braga
Ruth Ribeiro

Goiânia

Cícero Verto Sink
Elisabeth Aparecida Borges
Maria José de Lima

Itaporã

José Aquino de Souza
José Marcelino Araruna
Paulo Aquino de Souza
Wilson de Oliveira

Lins

Antônio Carvalho
Aparecida Carvalho
Eunice Amaral Prado
João Carvalho
José Convento
Mariana R. do Prado

S. Vicente

Alberto José de Oliveira

Vila Matilde

Ana Rosinéia Cecan
Demétrio M. Cecan
Elias de Souza
Iliria Fazoli Lima
Isaías S. Lima
Isaías F. Barbosa
João Batista de Souza
Joel Wilson Luup
Elza Maria dos Santos
Lóide Gabriel da Silva
Lenoir Rodrigues
Rodi N. Cruz
Rosea de Carvalho Vieira
Ruth Guerra
Nozéia Tafuri
Noemi Batista Devai

LISTA B

Campinas

Helena Salas
Irene Salas
Taras Serediuk
Laércio O. Cesar
Antela A. de Castro
Manoel Faria
Maria Luiza de Faria
Cecília N. Serediuk
Amauri T. da Costa
Itamar Simão da Silva

S. Caetano do Sul

Isaías F. dos Santos
Maria de Lourdes do Nascimento
Hildete F. dos Santos
Maria Angelina da Silva
Matilde Batista do Nascimento
José A. do Nascimento

Cedro

Vasti do Vale
Manoel Silva

Uberlândia

Teomar Martins

Davi Paes Silva
Secretário dos jovens da Aspagomat

O EXIGENTE

(Conclusão)

Logo estava de cheio no trabalho, fazendo sentir aos troncos algo de sua dor, com os desapiedados golpes do afiado machado.

Ao meio dia, mais cansado que de costume, mas com pouco apetite, sentou-se para comer e meditar.

Nesse dia Maria lhe preparara um almôço delicioso, e pusera na cesta um ramalhete de amôres-perfeitos, evidentemente para demonstrar seu imorredouro amor pelo espôso. A contemplação das flôres enterneceu o coração de José, que resolveu que, ao chegar à casa aquela noite, sem falta pediria perdão a Maria por lhe haver dito aquelas palavras contundentes.

A tarde transcorreu lentamente, e, um pouco antes do que costumava, José se pôs a caminho de casa. Ao erguer os olhos notou grandes cúmulos de nuvens que pendiam do Oeste. Estugou o passo, pressentindo algo de funesto. Chegou em casa resfolegando, abriu com impaciência a porta em busca de Maria, mas alí não estava. Seu olhar penetrante descobriu sôbre a mesa, um bilhete escrito a lápis. Na penumbra, leu temeroso: "Apesar de haver cuidado das vacas, temo que tenham fugido de nôvo. Não me censure querido; penso que sei onde estão; não faz muito ouvi o tilintar dos cincerros. Estive em sua busca a tarde tôda. Vou mais uma vez, e creio que as encontrarei logo. Querido, se eu lhe tenho sido uma carga, e não o tenho ajudado quanto devia, por amor das recordações do passado, peço-lhe perdão. Tenho procurado fazer sempre o melhor possível. Querido, deixe que o amor completa minha falta de fôrças, e tenha palavras amáveis para mim, quando voltar".

Ao terminar José a leitura do bilhete, já as primeiras pesadas gotas de chuva começavam a cair sôbre o teto de tábuas. Entrecruzavam-se os relâmpagos e ribombavam os trovões. E Maria — a única Maria que José amava — estava fora, sòzinha, em meio da tormenta, em busca das vacas.

Repentinamente, quase frenético de temor e espanto, José chamou seu cão, que alí se achava a um canto. Deu-lhe a farejar o chale de Maria e mandou-o em sua busca. Juntos adentraram aquela noite tormentosa. O cão, depois de haver encontrado o rastro de Maria, perdeu-o de nôvo. Continuaram avançando sempre, molhados até os ossos, atravessando matas e riachos transbordados, como em luta com a morte. Três vêzes voltaram para a cabana, com esperança de alí encontrar Maria, mas decepcionaram-se tôdas as vêzes.

Terminou afinal a longa e amarga noite, e, antes de romper a manhã, uma tênue claridade deixava ver a devastação que a tormenta causara.

José e seu fiel cão, mais mortos do que vivos, chegaram à casa, aos cambaleios. Perto, no pasto, tilintavam os cincerros das vacas. Haviam guiado Maria até à cabana. Sim, Maria havia chegado à casa. Voltara para sempre. Quando José entrou pela porta entre-aberta, viu no chão seu corpo exânime, não longe do lugar onde, duas noites antes, êle a matara, por assim dizer, com sua língua mordaz. E, através das lágrimas que lhe inundavam os olhos, tornou a ler em seu doce e pálido rosto as palavras de seu brilhete: "Tenho procurado fazer sempre o melhor possível..."

"Os meninos soltam seus papagaios, mas, recolhendo a linha, podem fazê-los baixar de nôvo. Não podemos fazer o mesmo com as palavras que soltamos. As coisas que pensamos às vêzes ficam ignoradas; mas nem Deus pode destruir as palavras uma vez proferidas..."

Extraído de "Juventud", fevereiro de 1960

Colaboração do jovem Jair R. de Oliveira

CURSO DE PORTUGUÊS

Prof. Olyntho S. Soares

Classificação dos fonemas

Fonemas são os "elementos sonoros e irredutíveis constitutivos dos vocábulos".

O vocábulo pode ter um ou mais fonemas.

Os fonemas são representados na escrita por **letras**, afetadas ou não por acentos.

Os fonemas classificam-se em:

a) vogais
b) consoantes
c) semivogais.

Vogais

"A vogal é o elemento básico, o fonema que, numa sílaba, se salienta a todos os outros. Pode a sílaba, até ser constituída de uma vogal isolada, como, por exemplo, o **a** inicial do vocábulo **agora**. Por outro lado, uma ou mais consoantes desacompanhadas de vogal são incapazes de formar sílaba".

As vogais classificam-se:

a) quanto à zona de articulação: **média, anteriores, posteriores.**

b) quanto à abertura: **abertas, fechadas, reduzidas.**

c) quanto à ação do véu do paladar: **orais, nasais.**

d) quanto à intensidade: **tônicas e átonas.**

Vogal **média**: a

Vogais **anteriores**: i, u.

Vogais **posteriores**: e, o.

Vogais **abertas**: **e** e **o** em palavras como: **José, pó.**

Vogais **fechadas**: **e** e **o** em palavras como: **você, avô.**

Vogais **reduzidas** são:

1) as nasais átonas: amparo, lanterna, lembrança, dentista, simpatia, tintura, pombal, tontura, cumprir, fundar;

2) A vogal oral **a** quando átona: apito, valor, casa;

3) As vogais **e** e **o** quando átonas, são pronunciadas entre **é** e **i** e entre **ó** e **u** respectivamente: me, se, que, base, espetáculo; o, do, por, cedo, sossêgo.

Vogais **tônicas**: levar, trazer, porvir, prosa, único.

Vogais **átonas**: abalada, semente, rápido, bonito, régulo.

TESTE

1. Assinale a alternativa errada:
   a) Pode a sílaba ser constituída por uma só vogal.
   b) Pode a sílaba ser constituída por um só fonema.
   c) Pode a sílaba ser constituída por uma só consoante.
   d) Pode a sílaba ser constituída por uma vogal e uma consoante.
   e) Pode a sílaba ser constituída por uma consoante e uma vogal.

2. A vogal **a** pode ser:
   a) fechada
   b) reduzida
   c) oral
   d) tônica
   e) média

3. são reduzidas as vogais:
   a) **e** átono pronunciado entre **e** e **i**
   b) O átono pronunciado entre **o** e **u**
   c) **a** átono
   d) tônicas
   e) nasais átonas

4. A vogal **e** pode ser:
   a) posterior
   b) aberta
   c) oral
   d) tônica
   e) média

5. A vogal **o** pode ser:
   a) aberta
   b) anterior
   c) oral
   d) tônica
   e) átona

6. A vogal **i** pode ser:
   a) nasal
   b) posterior
   c) tônica
   d) átona
   e) anterior

Noções Sôbre Anatomia Patológica

AS CAUSAS DO CÂNCER

Laércio O. Cesar

Já faz tempo que existe um acirrado combate entre a Medicina e o câncer, doença esta que conta em suas terríveis garras muito mais de um milhão de pessoas em agonizantes dores e fadadas a morrerem brevemente.

Sòmente nos Estados Unidos cêrca de 200 000 pessoas morrem anualmente vítimas dessa temida moléstia do século XX.

Apesar do vertiginoso progresso em todos os campos da Ciência, o câncer continua com seu arrogante desafio à Medicina. Este já adquiriu muitas vitórias sôbre seu acérrimo inimigo, porém persistem muitos insucessos. O mal sòmente será debelado, erradicado, quando eliminadas forem as suas causas.

São perfeitamente conhecidas tôdas as alterações morfológicas e funcionais das células e dos órgãos acometidos pelo câncer. Os agentes causadores da moléstia são objetos de minuciosas pesquisas, com observações e experiências, em tôrno de comprovadas ações cancerígenas.

Por muitas razões não vamos aqui ocuparnos dos aspectos morfológico, clínico, terapêutico do câncer. Vamos apenas tratar, de maneira simplificada e elementar, dos agentes causadores da enfermidade.

Os agentes etiológicos do câncer podem ser classificados em:

1) agentes químicos
2) agentes vivos
3) agentes físicos
4) agentes hormonais
5) agentes genéticos

1) Agentes Químicos

Já no século XVIII, o cientista Percival Potts chamou a atenção para a a alta incidência do câncer entre os limpadores de chaminés, constantemente expostos à fuligem. Hoje, fàcilmente se produz o câncer cutâneo nas orelhas de coelhos, quando estas são repetidamente pinceladas com alcatrão de hulha. As análises químicas da fuligem e de muitos derivados do alcatrão de hulha demonstram a existência de compostos químicos denominados hidrocarburetos policíclicos, responsáveis pelo aparecimento de neoplasmas malignos em animais de laboratório e no homem quando expostos a estas substâncias.

O pior de tudo é que vivemos envoltos num mar dêsses agentes carcinogênicos. Estamos constantemente inalando, nas grandes cidades, os resíduos da combustão incompleta dos combustíveis dos carros e indústrias que disseminam na atmosfera os hidrocarburetos policíclicos. Também somos muitas vêzes obrigados a aspirar a fumaça de cigarro daqueles que não só se envenenam a si mesmos como também ousam envenenar o ar que os outros respiram.

Lamentàvelmente muitos médicos, apesar de terem suficiente conhecimento das incontestáveis provas estatísticas que demonstram a ação cancerígena do fumo, bem como seus outros efeitos maléficos persistem na destruição de si mesmos, na de seus semelhantes e na de seus próprios pacientes. Diàriamente vejo professôres e colegas envenenando as enfermarias!

Quando se estuda o carcinoma broncogênico (câncer do pulmão, um dos muitos tipos de câncer) no livro de Semiologia Médica de J. Surós, encontra-se um argumento favorável à prevenção do câncer pela Reforma de Saúde. O autor diz: "... Wynder y lemon encuentran percentajes exiguos en los Adventistas de Séptimo Dia, enemigos jurados del tabaco y del alcohol".

E que diremos das drogas que encerram princípios carcinógenos e que são usadas em larga escala, indiscriminadamente?

Dr. Stanley Robbins, eminente patologista das Universidades de Boston e de Tufts, afirma a existência de mais de 1000 compostos cancerígenos derivados do alcatrão da hulha, entre os quais figuram muitas drogas que ainda continuam no comércio. A tão conhecida anilina, que os confeiteiros usam para dar côr amarela aos doces, contém a naftilamina, causadora do câncer da bexiga! E os homens comem carnes em que também existem agentes cancerígenos (principalmente as defumadas)!

2) Agentes Vivos

Está provado definitivamente que agentes viróticos podem induzir neoplasias (tumores malignos) em animais de experimentação. Ainda está em intenso estudo a hipótese da existência de vírus tumorígenos no homem.

As bactérias, as mais variadas, podem atuar no sentido de produzir um processo inflamatório crônico, levando à proliferação celular, e o tecido hiperplástico pode sofrer transformação carcinomatosa.

3) Agentes Físicos

Várias formas de energia física possuem atividades carcinogênicas. As radiações ionizan-

tes produzidas pelos Raios-X, pela fissão atômica, pela exposição prolongada à radiação solar e ultra-violeta, provocam o aparecimento de neoplasias malignas nas regiões expostas a êstes agentes.

Muitos radiologistas do passado, que não usavam avental plumbado (o chumbo impede a penetração do raio-X), foram vítimas de leucemia. A incidência de sarcoma osteogênico nos mineiros que exploram metais radioativos, como rádio e urânio, é altíssima.

Os sobreviventes da explosão atomica de Nagasaki e Hiroshima apresentam um aumento da incidência de leucemia 15 vêzes acima da que comumente ocorre em outras partes.

4) Influências Hormonais

É obscuro o papel exato da atividade cancerígena de certos hormônios. Os hormônios que possuem ação neoplástica maior são os estrógenos e a prolactina. Os distúrbios hormonais estão estreitamente relacionados com os cânceres da próstata, muito comuns nos homens velhos e os adenocarcinoma da mama de mulheres e de fêmeas de animais de laboratório.

5) Causas Genéticas

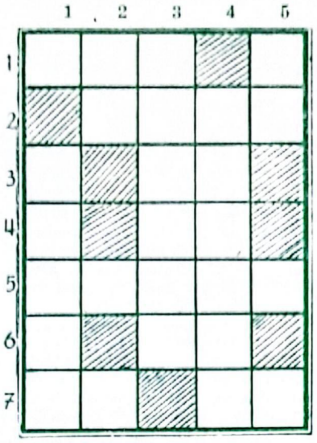
Os minúsculos genes contidos nos cromossomos celulares são os responsáveis por tôda a atividade celular. São êles que controlam a síntese e o metabolismo de milhares de substâncias, a reprodução celular, as características somáticas hereditárias, etc.

Acontece muitas vêzes que êste mecanismo controlador da divisão celular fica alterado por uma mutação espontânea ou induzida por agentes mutágenos externos (como por exemplo vírus, drogas, etc.) ou por uma tendência genética herdada.

As células cancerosas começam a se reproduzir descontroladamente, ràpidamente, resultando células imaturas, irregulares, anômalas, monstruosas, infiltrantes e expansivas aos órgãos, e que acabam por lesá-los, exaurindo as fôrças do doente e levando-o à magreza e fraqueza extremas (caquexia).

Palavras Cruzadas

Moysés Lavra



HORIZONTAIS

1. Aviso, pedindo socorro.
2. Naturalidade de uma rainha que, em certa ocasião, foi visitar Salomão para averiguar se êle fazia jus à sua fama de sábio.
3. B mais A.
4. Antonio Nascimento.
5. Flutuar, deslocando-se nágua por impulso próprio.
6. Cidade onde Potifera exercia seu sacerdócio.
7. Cinco dúzias; Antigo Testamento.

VERTICAIS

1. Marco, placa ou luz que serve de guia ou advertência.
2. Oséias.
3. O Sinal de Deus para o homem.
4. Fruta das mais populares no Brasil.
5. Naquele lugar.

Cont. da pág. 1

RELIGIÃO E CIÊNCIA

5) Os cientistas, na sua maioria, desconhecedores da religião, concluem que essa maioria de pseudo-religiosos representam o que existe de religião na face da terra. Rejeitam os falsos e os verdadeiros, por incapacidade de separá-los. Por outro lado, êsses cientistas a exemplo de seus colegas religiosos, são muitas vêzes incompetentes. Incapazes de apreciar devidamente as experiências científicas, devaneiam em hipóteses que apresentam como sendo verdades.

6) Através da história tivemos ocasiões em que, ora a religião teve de abandonar sua posição por falta de provas na Revelação, ora a ciência teve de abandonar a sua por falta de evidências científicas.

7) Tanto a Religião como a Ciência usam o método da pesquisa para alcançar a certeza dos fatos. Enquanto a Religião pesquisa a Revelação para descobrir a verdade, a Ciência pesquisa a natureza material para descobrir a verdade. Muitas vêzes, no passado, a Revelação citou verdades séculos antes de elas serem encontradas pela Ciência. Outras vêzes a Ciência ajudou a Religião a interpretar de modo correto a Revelação.

Queremos tirar dêsses fatos as seguintes conclusões:

a) Tôda genuína Verdade Religiosa, pertencendo também ao campo da Ciência, é ou será comprovada por esta.

b) Tôda genuína Verdade Científica, pertencendo também ao campo da Religião, é ou será comprovada por esta.

c) Bom seria que todo cientista conhecesse Religião, e que todo religioso conhecesse Ciência, para que pudessem argumentar dentro dos dois campos. Dêste modo muitos êrros de ambos os lados deixariam de ser apresentados como verdades.

d) Os mistérios que ainda não foram desvendados pela Ciência e nem solucionados pela Revelação, pertencem ao campo da Filosofia humana. E, por incrível que pareça, é êsse o campo onde se travam as maiores batalhas entre Ciência e Religião.

Pode o leitor deduzir, após estas considerações, que a desnecessária luta travada entre a Ciência e a Religião é fruto da ignorância da finita mente humana.

NOÇÕES DE INGLÊS

LIÇÃO 4

THERE TO BE — (Haver)

Para verbo haver, no sentido de **existir** e portanto sempre na 3.ª pessoa do singular em português, existe a seguinte forma em inglês: a palavra THERE mais o verbo TO BE no tempo desejado. Vejamos, por exemplo no presente: **há**

Temos quatro formas diferentes para há em inglês. São:

1. There is — afirmativo singular
2. There are — afirmativo plural
3. Is there — interrogativo singular
4. Are there? — interrogativo plural
5. Is there? — interrogativo singular

Exemplo:

1. There is a book on the table — Há um livro sôbre a mesa.
2. There are two books on the table — Há dois livros sôbre a mesa.
3. Is there a book on the table? — Há um livro sôbre a mesa?
4. Are there two books on the table? — Há dois livros sôbre a mesa?

Complete com uma das quatro formas acima

1. .....one teacher in our classroom.
2. .....two students here.
3. .....a book on her table?
4. .....pencils in their hands.
5. .....one blackboard here.
6. .....books on our table?
7. .....a book on his table.
8. .....a teacher in his classroom?
9. .....two teachers in his classroom.
10. .....a book in your hand?

Exercício feito e cont. no próximo número.

PONTOS DIFÍCEIS DE ENTENDER

A. CARLOS SAS

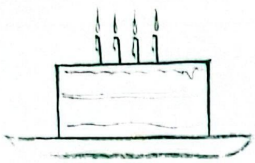
Pergunta:

O que quer dizer: "... o tal seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor?" I Co 5:5.

Resposta:

Aquêles que crêem na imortalidade da alma se estribam neste texto para confirmar sua falsa fé. Longe, porém, de o apóstolo apoiar a imortalidade da alma. Se lermos o capítulo todo, veremos que aí se trata de correção, disciplina, àquele que praticou o pecado. No tempo de Paulo havia na igreja de Corinto muitos problemas espirituais. Essa igreja era a que mais trabalho dava ao apóstolo. Declara êle que aí se praticava o mais horrível pecado, e, como o apóstolo mostrava zêlo pela pureza da igreja, ordena que o culpado seja desligado da igreja: "Tirai de entre vós êsse iníquo". Desde que alguém é eliminado do rol de membros da igreja, não estando mais sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Satanás toma posse dêle e tenta-o mais do que antes. Esse indivíduo de fato se torna prisioneiro dêle. O pecador passa por muitas tentações, mais do que anteriormente, pois não sente responsabilidade perante a igreja. Desta forma êle está entregue a Satanás. Mas, ainda que faça muitas amargas e dolorosas experiências, pode converter-se, e novamente reconciliar-se com a igreja e com Deus. Sendo reintegrado no aprisco do Senhor, e perseverando fiel até o fim, será "salvo no dia do Senhor". A passagem em consideração revela o dever de zelar pela pureza da igreja, disciplinando o culpado, e o trabalho a ser feito por êle a fim de que possa ser salvo.

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JUNHO

CÉLIA MARLENE MORENO
EDNA SILVA
HULDENE RODRIGUES DE SOUZA
JOÃO LUIZ PINTO CRUZ
JONAS SIMÕES SCÓRCIO
LIDIA MARIA DE CARVALHO
LENICE MORAIS SILVA
MADALENA MORAIS
MARIA IRACI
MIRIAM DE CARVALHO SANTANA
MIRIAM LÚCIA DA SILVA
NOEMI BATISTA DEVAI
OSVALDO DE ALMEIDA
RAQUEL GOMES DA SILVA
ROBERTO MARTINS DUARTE
ZILÁ BRAGA

CASAMENTOS

LÍDIA MORENO NAVARRETE e LAURO F. NEVES NO DIA 10-7-69

ILIANA L. DALMAZZO e ROBERTO A. SATO NO DIA 18-7-69

CRISTO NOS FALA

Porque Me chamais Senhor e não fazeis o que vos mando. (Lucas 6:46).

Assim nos fala Cristo, Senhor nosso:
chamas-Me Mestre, e não Me obedeces;
chamas-Me Luz, e não Me vês;
chamas-Me Caminho, e por Mim não andas;
chamas-Me Vida, e não Me desejas;
chamas-Me Sábio, e não Me segues;
chamas-Me Belo, e não Me amas;
chamas-Me Rico, e não Me pedes;
chamas-Me Eteno, e não Me procuras;
chamas-Me Gracioso; e em Mim não confias;
chamas-Me Nobre; e não Me serves.
chamas-Me Poderoso, e não Me honras;
chamas-Me Justo, e não Me temes.

Colaboração de Jair Rodrigues

JESUS

J. T. F.

Muitos anos já passaram
Do nascimento de Cristo
E na Terra se vêem coisas
Que jamais se haviam visto

No oriente uma estrêla
Com candura apresentava
Num fulgor mais esplendente
O de que já se falava

Jesus Onipotente
Na sua simplicidade
Abençoava tôda gente
Para nossa felicidade

Os mensageiros de luz
Com alegria irradiante
Adoravam a Jesus
O recém-chegado infante

Oh! glória a Deus nas alturas
Para alegria do povo
Que nos dê paz e ventura
E esperança no ano nôvo

REPÓRTER JUVENIL "ASPAGOMAT"

Coordenador: Davi P. Silva

Notas Paulistanas

Dia 26 de julho, sábado, será realizada uma reunião juvenil em Guararema, S. Paulo.

Notícias Nacionais

No mês passado, iniciou-se a construção do Templo de Taguatinga, Brasília. No próximo mês serão iniciados os trabalhos de construção de um belo templo no Plano Piloto da mais moderna capital do mundo.

Nos dias 27 a 29 de junho, foi realizada uma animada série de conferências distritais em CASCADURA, GB. Na ocasião foi realizado um batismo de 6 almas. Oficiou a cerimonia solene o pastor Juracy J. Barrozo.

Foi realizada uma animada festa espiritual em RECIFE, Pernambuco, nos dias 14 e 15 de junho. Foram batizadas 4 almas. Estiveram presentes ao conclave os pastôres Aderval P. da Cruz (presidente da ANOB) e Luis Vitorassi, responsável pelo campo maranhense.

INTERNACIONAIS

Embarcou no Aeroporto de Congonhas às 17,40 h do dia 30 de junho, num jato da AIR FRANCE, o pastor Eugênio Laicovschi (ex-presidente da União Brasileira) com destino a Moscou, com escala em Paris (França), Belgrado (Iugoslávia) e Bucarest (Romênia).

Dia 12 de julho, à noite, embarcará num jato da AEROLINEAS ARGENTINAS, o jovem Pasquale Lemmo com destino ao CANADÁ.

Correspondentes do REPÓRTER JUVENIL "ASPAGOMAT"
Maranhão: Luis Vitorassi
Ceará: José Nunes
Pernambuco: José Policarpo da Cruz
Bahia: Edvaldo R. dos Santos
Guanabara: e Estado do Rio: Ary G. Silva
Paraná: João Moreno
Rio Grande do Sul: Mateus B. Teixeira

Primeiro «Femusa»

"FEMUSA" é o primeiro FESTIVAL DE MUSICA SACRA DA REFORMA.

A realização do referido festival, depende de vários fatôres:

a) Sua presença

b) Sua participação

c) Sua propaganda

d) Sua oração

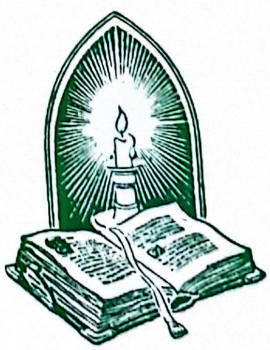
COMO PARTICIPAR

Anexo a êste número de PÁGINA JUVENIL, segue um cupom que deverá ser preenchido com clareza e remetido ao DEPARTAMENTO JUVENIL DA ASPAGOMAT, Caixa Postal 10 007, São Paulo.

O nosso plano é selecionar dentre as muitas músicas, 14 que pretendemos gravar em um L.P. que ficará como lembrança marcante do FESTIVAL.

Envie urgente o cupom preenchido e inicie logo os ensaios necessários a fim de que em janeiro de 1970 realizemos sem nenhum obstáculo o I FEMUSA.

A Bíblia

Nascida no Oriente, vestida na forma e imaginação orientais, percorre a Bíblia os caminhos de todo o mundo e, com pés familiares, entra terra após terra, país após país, para em tôda parte se encontrar. Em centenas de línguas aprendeu a falar ao coração do homem. Entra a Bíblia no palácio para dizer ao Monarca que êles é servo do Altíssimo; e, na cabana, para afirmar ao camponês que êle é um filho de Deus. Suas histórias ouvem-nas as crianças com deslumbramento e alegria, e os sábios as ponderam com parábolas da vida.

A Bíblia tem uma palavra de paz para os dias de perigo, de confôrto para as calamidades, de luz nas horas de maior treva. Seus oráculos são repetidos na assembléia do povo e seus conselhos soprados aos ouvidos contristados. O injusto e o orgulhoso tremem em face de suas admoestações, mas aos sofredores e penitentes sua voz é maternal. Tem penetrado as nossas afeições mais profundas e colorido os nossos mais queridos ideais. De modo que o amor e a amizade, a simpatia e a devoção, a memória e a esperança se revestem dos belos trajes de sua fraseologia rica, respirando incenso e mirra.